

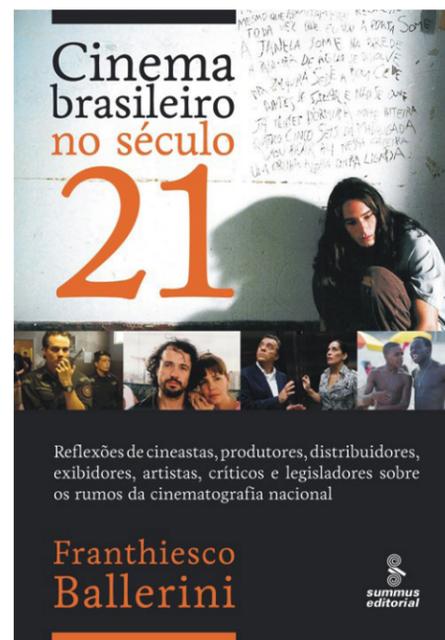
As reflexões em torno do Cinema Brasileiro no Século 21

Cíntia Langie¹

Mestre em Comunicação Social, Professora Assistente dos cursos de Cinema da UFPel e Cineasta

Existe uma série de obras literárias e acadêmicas que se voltam ao Cinema Brasileiro, mas poucos são os livros que abordam a atualidade desse campo, devido a dificuldade de escrever e pensar sobre fatos que ainda estão ocorrendo e se modificando. Nesse sentido, uma obra que se destaca pelo seu recorte temporal é o livro *Cinema brasileiro no século 21: reflexões de cineastas, produtores, distribuidores, exibidores, artistas, críticos e legisladores sobre os rumos da cinematografia nacional*, escrito por Frantjesco Ballerini.

O livro, de 296 páginas, faz uma análise geral do cinema no Brasil, tanto em termos artísticos quanto mercadológicos. A obra é recheada de questionamentos e deixa o leitor instigado a pensar sobre os rumos do cinema nacional neste século. Esse clima de provocação já é dado na largada, no prefácio de Jean-Claude Bernardet, quando este chama de “ilógico” o cinema brasileiro atual pela problemática de mercado instaurada, já que em nosso país existem cada vez mais filmes sendo finalizados com financiamento do estado, porém, estes não atingem de forma massiva as plateias e tampouco geram lucros na bilheteria. Depois do prefácio, Ballerini introduz o assunto oferecendo ao leitor uma espécie de resumo da história do cinema brasileiro, desde a era de ouro, passando pelas tentativas com os estúdios, até a Retomada, período que inicia em 1995 e termina em 2002, com *Cidade de Deus* (Fernando Meirelles). É então que o autor passa a analisar a fase atual do au-



diovisual brasileiro, fase esta que pode ser chamada de “Pós-Retomada”, caracterizada por ser uma das mais diversas e complexas da história. E este é o desafio do livro *Cinema Brasileiro no século 21*: enquadrar em algumas linhas realidades que mudam a todo tempo e políticas públicas que vêm evoluindo periodicamente.

Esse período chamado de Pós-Retomada - na falta de outra nomenclatura -, é o foco deste livro, sendo sua herança composta de mais de um século de alternância de ciclos, vícios, fracassos, sucessos comerciais e artísticos e, acima de tudo, experiência, que sempre deve ser levada em conta para que os mesmos erros não sejam cometidos (2012, p. 49).

Além de reflexões do próprio autor - Ballerini foi crítico de cinema e hoje é professor e coordenador da Academia Internacional de Cinema - o livro apresenta entrevistas com diversos profissionais que atuam no cinema nacional, como o diretor Fernando Meirelles, o roteirista Fernando Bonassi, os atores Selton Mello e Wagner Moura, o diretor-presidente da Ancine Manoel Rangel, entre outros. A obra analisa em capítulos as diversas funções do cinema - produção, direção, roteiro, atuação -; as etapas da cadeia - distribuição, exibição, legislação - e ainda outros temas como internacionalização, ensino e produção de documentários. É uma obra que se dedica às diversas facetas desse novíssimo cinema brasileiro, utilizando casos de filmes para exemplificar alguns dados e conceitos. As análises não são tão aprofundadas, exatamente pela grande abrangência do livro, mas são importantes registros sobre a atualidade do audiovisual no Brasil. E o grande diferencial do livro está na estratégia de valer-se também das entrevistas, que pontuam os assuntos de forma mais prática, já que são os próprios agentes que comentam as dificuldades e tendências do cinema contemporâneo no Brasil. Enfim, o livro traz reflexões a respeito de vários aspectos da cinematografia nacional, cabe ao leitor saber interpretá-las e pensar o que fazer com elas.

Cinema brasileiro no século 21: reflexões de cineastas, produtores, distribuidores, exibidores, artistas, críticos e legisladores sobre os rumos da cinematografia nacional. Frantjesco Ballerini. Summus, 2012.

¹ cintialangie@gmail.com.